



O barraco é, ao mesmo tempo, casa de comércio e moradia

# Desemprego ocasiona submoradia familiar

Insatisfeito com a inflação de mais de 100 por cento e cansado de procurar emprego depois que foi demitido da Viação Planeta, o sr. José do Carmo Bonela, 37 anos, resolveu ser comerciante e hoje, no barraco que permite a sua sobrevivência, mora com a esposa, sra. Anália do Carmo Bonela, e seus três filhos, no ponto final dos ônibus provenientes de Cariacica, Viana e Vila Velha, na avenida Dom João Bosco, em Vitória.

Como empregado da Viação Planeta, ele ganhava cerca de Cr\$ 12 mil, quantia que já não dava para sustentar sua família. Morava em Tabajara, conjunto residencial situado no município de Cariacica, e quase não dormia para poder pegar as escalas de serviços determinadas pela empresa. Hoje, depois de ter gasto Cr\$ 40 mil com o barracão onde vende e vive, ele já venceu várias daquelas preocupações.

## SOBREVIVÊNCIA

Depois de ter sido demitido pela empresa onde trabalhava, a recessão econômica impediu que José do Carmo Bonela conseguisse emprego satisfatório. Conhecido no ponto final de ônibus, onde frequentemente estava, ele acabou arrendando por cerca de Cr\$ 10 mil um pequeno barracão entre os mais de trinta existentes na avenida Dom Bosco. Gastou algum dinheiro e o aumentou, investiu mais um pouco, comprou algumas mercadorias e transportou de sua antiga residência geladeira, fogão e alguns utensílios domésticos que lhe servem para fazer salgados e alguns pratos oferecidos aos fregueses.

Atualmente, no seu barraco, que ocupa cerca de 16 metros quadrados do passeio público do terminal rodoviário da avenida Dom Bosco, vende bananas, laranjas, salgados diversos, cachaça e outras bebidas. Além disso, como residência, o barraco lhe tira no mínimo a preocupação de pagar aluguel de casa em Vitória, oferecida no mínimo a Cr\$ 7 mil.

Sua esposa, Anália do Carmo Bonela, é

responsável pela limpeza diária do estabelecimento-residência, tarefa dividida com Mônica, sua filha menor, além de dirigir o trabalho culinário que lhe rende os maiores lucros nas vendas. Os preços muitas vezes são indicados de acordo com a condição do freguês: "Se a gente vê que a pessoa é muito pobre, faz abatimento, principalmente quando o freguês faz reclamação", disse a sra. Anália do Carmo Bonela.

O sr. José do Carmo Bonela se ocupa de funções que exigem maior desempenho braçal — está envolvido nos últimos dias na reforma que está fazendo, aumentando e melhorando o seu espaço arrendado, patrimônio ameaçado pelas constantes visitas de fiscais da Prefeitura Municipal de Vitória.

Como a "venda" de José do Carmo Bonela existem hoje no terminal da Dom Bosco aproximadamente 30 barracas, propriedades momentâneas de pessoas que também exibem as mesmas condições sociais: moradores de regiões pobres do município de Cariacica, desempregados e responsáveis pelo sustento da família. Ao todo, segundo um levantamento feito no local, pelo menos 200 pessoas dependem diretamente do funcionamento das barracas locais.

A família de José do Carmo Bonela vive com rendimentos variáveis de Cr\$ 2 mil, arrecadados em valor bruto diariamente, quantia que pode se elevar ou diminuir de acordo com a movimentação de trabalhadores que procuram o terminal para embarcarem nos coletivos. Não tem filhos em idade de estudo, o que poupa alguma economia. Em contrapartida, não pode oferecer conforto às crianças, com liberdade restrita ao ambiente do barraco e ao pequeno passeio externo, disputado diariamente por milhares de usuários do terminal.

Conformado, apesar de tudo, o sr. José do Carmo Bonela desabafa: "Já não dá mais viver com emprego que paga pouco para sustentar família com a inflação do jeito que está. Vivendo do meu comércio, não dependo de patrão e tenho meu rendimento garantido. Basta trabalhar que tenho meu sustento".